

CADÊ A LUDICIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL: SERÁ QUE O GATO COMEU? REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA LÚDICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Elielza Oliveira Costa de Sousa ¹

Ana Paula da Silva Conceição²

RESUMO

Este artigo surge a partir da experiência de uma professora que atua simultaneamente em duas escolas Públicas Municipais de Salvador - Ba, com segmentos diferentes e começa a observar a prática pedagógica dos professores do 1º ano do Ensino Fundamental e questiona: quais princípios são valorizados no processo de transição das crianças da Educação Infantil pra o Ensino Fundamental? Como a ludicidade está presente no contexto educativo das crianças de seis anos? Passa a refletir sobre como a transição entre essas etapas da educação básica devem representar uma construção gradual, que preserve princípios fundamentais da Educação Infantil, como o acolhimento, o protagonismo infantil, a ludicidade e as experiências significativa nas turmas de primeiro ano. Bebês e crianças na primeira infância estão em pleno e acelerado processo de desenvolvimento e as oportunidades educacionais devem ser sustentadas pela garantia de seus direitos, por experiências enriquecedoras e por interações responsivas capazes de nutrir sua individualidade e integralidade (Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - 2024). Nesse sentido é necessário falar de uma transição escolar que não atrole as fases da infância o processo das vivências e das descobertas, necessário destacar, ainda, que a Educação Infantil não tem como propósito preparar crianças para o Ensino Fundamental. Essa etapa da educação básica possui objetivos próprios, os quais devem ser alcançados a partir do respeito, do cuidado e da educação de crianças que se encontram em um tempo singular da primeira infância. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir das reflexões de autores relevantes que defendem uma prática pedagógica lúdica nas infâncias como: Piaget (1976), Vygotsky (1987). Freire (1996), Kramer (2007), Formosinho (2013), Luckesi (2017), Conceição (2018). Assim, o artigo convida à construção de uma proposta de formação continuada para professores do primeiro ano do ensino fundamental que valorizem os direitos e as potencialidades das infâncias.

Palavras-chave: Transição escolar, Educação infantil, Ensino fundamental, Infâncias.

¹ Mestranda do curso de Educação e Contemporaneidade da Universidade Estadual da Bahia -UNEB
elielzasouza@educacaosalvador.net

²Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação (UFBA); apsconceicao@uneb.br.



INTRODUÇÃO

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental envolve um campo de possibilidades e tensões, as concepções de infância, o currículo e as práticas pedagógicas atravessam esse momento tão importante que envolvem as crianças e os profissionais da educação.

Kramer (2007), Formosinho (2009) e Luckesi (2011) são pesquisadores que nos apontam caminhos que podem ajudar a superar os desafios da passagem de um segmento para outro, a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um momento que deve envolver a garantia do brincar, da ludicidade e do protagonismo infantil, reconhecendo-os como fundamentos do processo educativo em detrimento da escolarização mecânica. Nessa perspectiva, a discussão em relação a essa transição não se restringe apenas a mudança da etapa escolar, mas implica também refletir sobre a qualidade das práticas pedagógicas praticadas neste primeiro ano do ensino fundamental, buscando perceber quais concepções de infância orientam as práticas desses profissionais, também refletir sobre a organização curricular efetivada no cotidiano escolar.

O presente estudo aborda a experiência simultânea da atuação em Coordenação Pedagógica na Educação Infantil e na docência em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental em escolas distintas da Rede Municipal de Ensino de Salvador. Escolas situadas no centro histórico da cidade, próximas e conectadas pelo seu público e pelo contexto cultural, crianças e famílias inseridas em um bairro reconhecido pela UNESCO como patrimônio cultural da humanidade, marcado pela multiculturalidade, mas também por condições de vulnerabilidade social.

O trabalho nessas escolas, em comunidades semelhantes, mas com propostas pedagógicas distintas devido a demanda dos diferentes segmentos, possibilita a reflexão sobre a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. A secretaria Municipal de Educação de Ensino de Salvador implantou o Ensino Fundamental de nove anos, desde o ano de 2007, passando a receber as crianças aos seis anos de idade. A partir daí esse momento da chegada das crianças no início do Ensino Fundamental tem se configurado um período repleto de mudanças para as crianças e suas famílias: novos professores, sendo alguns especialistas em disciplinas específicas como artes, inglês e educação física, conteúdos e materiais didáticos mais complexos,



avaliações mais formais, inclusive algumas propostas pela SMED – Secretaria Municipal de Educação como por exemplo a PROSA – Programa Salvador Avalia.

Essas mudanças podem gerar insegurança e ansiedade nas crianças. É necessário pensar em uma transição escolar que acolha as fases da infância, os processos das vivências e das descobertas. Importante ainda destacar que a Educação Infantil não tem como propósito preparar as crianças para o Ensino Fundamental, trata-se de uma etapa com objetivos próprios, a serem alcançados partindo do respeito, do cuidado e da valorização das infâncias e suas singularidades. Assim, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre os princípios pedagógicos que orientam o processo de transição escolar inicial, enfatizando a ludicidade e o protagonismo infantil, analisando como esses aspectos se manifestam no contexto das escolas públicas municipais de Salvador. O presente estudo busca, ainda, discutir possibilidades de formação continuada para os docentes que valorizem os direitos e as potencialidades das crianças, garantindo que a transição entre as etapas da educação básica, ocorra como um percurso gradual e respeitoso, sem descaracterizar os fundamentos da Educação Infantil.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, dialogando com autores de referência na área e com os documentos normativos da educação brasileira. Também se insere como relato de experiência, articulando vivências da prática pedagógica e de gestão escolar à reflexão teórica, possibilitando compreender como se materializam as potencialidades e os desafios da transição entre as etapas da educação básica no contexto das redes públicas de ensino, especificamente em Salvador – Ba.

As discussões permitem identificar que a transição, muitas vezes, é marcada pela antecipação de práticas formais e por um distanciamento do brincar, o que pode fragilizar a experiência escolar das crianças nesse primeiro ano do Ensino Fundamental. No entanto, os resultados também evidenciam que é possível construir caminhos alternativos, pautados na ludicidade, na escuta sensível e na formação continuada de professores, no sentido de favorecer uma passagem mais respeitosa às especificidades da infância.

Dessa forma, o presente trabalho reafirma a necessidade de compreender a transição não apenas como uma mudança de espaço físico ou etapa curricular, mas como um momento que exige intencionalidade pedagógica, compromisso ético e valorização das



infâncias em sua pluralidade. Assim, aponta-se para a urgência de práticas educativas que articulem brincar e aprender, assegurando o direito das crianças a uma educação significativa e humanizadora.

METODOLOGIA

Para Macedo (2000), pesquisar em educação significa mergulhar na complexidade do cotidiano escolar, considerando-o como espaço de produção de sentidos e de construção de identidades. Gatti (2012) neste mesmo horizonte, afirma que a pesquisa em educação é uma ação intencional, estruturada metodologicamente, que busca responder a questões elaboradas a partir da realidade vivida. A pesquisa constitui-se como prática de reflexão e de transformação das práticas educativas, não se limita a produção de dados.

O presente estudo insere-se no campo da abordagem qualitativa, que, conforme Bogdan e Biklen (1994), valoriza a observação em situações naturais e busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Ludke e André (1986) reforçam que os estudos qualitativos se caracterizam pela riqueza de dados descritivos, pela flexibilidade metodológica e pela análise contextualizada das práticas investigadas.

Metodologicamente, a pesquisa articula a revisão bibliográfica com o relato de experiência da autora no exercício da docência e da coordenação pedagógica em escolas públicas municipais de Salvador. Essa dupla perspectiva teoria e prática possibilita compreender como os processos de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental se materializam no cotidiano das turmas de primeiro ano, especialmente no que se refere à ludicidade, ao currículo e às concepções de infância.

A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em autores que discutem infância, ludicidade e transições escolares, como Piaget (1976), Freire (1996), Kramer (2007), Formosinho (2013), Luckesi (2017) e Conceição (2018), além de documentos normativos como os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2024) e as Diretrizes Curriculares Nacionais. O relato de experiência, apoiou-se em registros e reflexões produzidos no exercício profissional que em diálogo com a literatura, evidenciou como a formação docente, as práticas pedagógicas e os direitos de aprendizagens das crianças estão interligados.



Assim, a metodologia adotada permitiu não apenas identificar os desafios que atravessam a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, mas também apontar possibilidades de superação, destacando a importância de práticas pedagógicas que preservem a ludicidade e o protagonismo infantil, promovendo um primeiro ano no contexto de uma educação humanizadora e contextualizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Kramer (2007) argumenta que a inclusão das crianças de seis anos no Ensino Fundamental não deve se limitar à adaptação da antiga classe de alfabetização, mas demanda a elaboração de um currículo que dialogue com as especificidades dessa faixa etária. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental não é apenas uma organização administrativa, trata-se de um processo pedagógico complexo, que exige articulação entre diferentes espaços educativos e mediação consciente das práticas educativas, considerando o desenvolvimento integral da criança e seu bem-estar.

Assim, compreender a criança enquanto sujeito que se encontra em fase de construção identitária é fundamental. Nesse contexto as interações sociais e experiências significativas são determinantes para o desenvolvimento da autonomia e da apropriação de mundo, processo no qual a escola desempenha papel mediador e potencializador Vygotsky (1987). Portanto o currículo, deve ser concebido como um espaço dinâmico de aprendizagem e relações, permitindo que o sujeito experiencie, explore e se aproprie dos saberes, ao invés de receber passivamente conteúdos previamente estabelecidos.

Ao enfatizar a dialogicidade e a valorização do contexto de mundo da criança, Freire (1996) oferece uma perspectiva ética para esse processo. O reconhecimento das singularidades e saberes socialmente construídos contribui não apenas para aprendizagens significativas, mas também para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Neste sentido o currículo se torna um espaço de mediação ética e epistemológica, em que a ação educativa articula desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Conforme Luckesi (2017), a ludicidade transcende a simples realização de atividades recreativas, constituindo uma disposição subjetiva que permite à criança vivenciar experiências de forma plena, envolvente e criativa. Brincar, interagir



socialmente, praticar leituras ou esportes, quando realizados a partir desse estado interno, favorecem não apenas a aprendizagem, mas o engajamento afetivo e a construção identitária e pode funcionar como mediadores no processo de transição entre as etapas da educação básica.

Conceição (2018), contribui a partir da perspectiva de currículo como espaço de experiências significativas, em que brincar e aprender não são atividades dissociadas, mas práticas integradas que potencializam o desenvolvimento integral da criança. O currículo brincante propõe observar, escutar e interagir com as infâncias, reconhecendo suas singularidades, ritmos e interesses, de modo a construir aprendizagens verdadeiramente significativas. O currículo deixa de ser apenas um conjunto de conteúdos e se constitui como um território de mediação, co – construção e enriquecimento das experiências de vida da criança.

Conforme Formosinho (2013), a escuta e observação contínua, são instrumentos éticos e epistemológicos que permitem ao educador compreender a criança como coautora do seu processo de aprendizagem. Quando articuladas com as perspectivas de Conceição (2018) e Luckesi (2017), tornam -se práticas que respeitam o ritmo individual e favorecem a construção de um ambiente pedagógico inclusivo, interativo e reflexivo.

Piaget (1976) reforça a necessidade de ajustar práticas pedagógicas ao desenvolvimento cognitivo da criança, entendendo que cada etapa de aprendizagem exige atenção às experiências prévias, ao ritmo individual e à construção ativa do conhecimento. Assim, a articulação entre teoria e prática se configura como um processo contínuo de reflexão, planejamento e intervenção pedagógica que valoriza o sujeito, seu contexto e suas possibilidades de desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa evidencia que, embora ambos os segmentos compartilhem objetivos voltados ao desenvolvimento integral das crianças, existem tensões decorrentes de diferenças estruturais e institucionais que impactam a continuidade pedagógica.



O estudo buscou analisar a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Salvador, a partir da análise de materiais pedagógicos e da literatura.

As atividades lúdicas, a experimentação e as interações significativas são centrais para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças na educação infantil. Observa-se uma progressão para atividades estruturadas no início do ensino fundamental, atividades que favorecem a aquisição de conteúdos e habilidades específicas, incluindo etapas iniciais da alfabetização em detrimento do brincar. Esse descompasso entre os segmentos pode ser influenciado por demandas institucionais, como a necessidade de atender questões como as avaliações externas, o livro didático conforme demanda as diversas disciplinas, as metas e a ausência de formação continuada para esses profissionais.

Os documentos oficiais, como o Referencial Curricular Municipal e as orientações do MEC (2007; 2017), indica diretrizes importantes para a continuidade pedagógica, e evidenciam oportunidades de fortalecer o diálogo entre metodologias, currículos e materiais. No entanto a pressão por resultados iniciais de alfabetização, associada à escassez de formações continuadas, pode limitar o tempo e as possibilidades de atividades lúdicas nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Esse cenário aponta para a necessidade de estratégias institucionais que promovam a integração curricular e valorizem as experiências infantis, respeitando as diferentes formas de aprendizagem e as especificidades de cada segmento.

Kramer (2007) enfatiza que a transição escolar demanda diálogo institucional e pedagógico; Freire (1996) destaca a importância de práticas dialógicas que valorizem a experiência das crianças; e Luckesi (2017) reforça a centralidade da ludicidade como experiência envolvente e significativa. Nesse sentido, os resultados indicam que o desafio da transição reside em equilibrar o desenvolvimento integral da criança com as exigências institucionais, de modo que o brincar, as interações e o protagonismo infantil sejam preservadas, mesmo diante das pressões por alfabetização inicial.

A literatura evidencia que o alinhamento entre currículos, metodologias e materiais pedagógicos constitui um caminho fundamental para uma transição respeitosa e significativa. O fortalecimento de formações continuadas, o incentivo à integração das



práticas pedagógicas e o diálogo entre instituições emergem como estratégias essenciais para enfrentar as tensões identificadas, promovendo uma experiência de passagem da Educação Infantil ao Ensino Fundamental acolhedora, enriquecedora e respeitosa da singularidade de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou a reflexão sobre a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, destacou-se a importância de práticas pedagógicas que preservem a ludicidade, o protagonismo infantil e experiências significativas também no início do ensino fundamental. Foi evidenciado através da análise dos documentos normativos e da literatura especializada que, embora existam diretrizes que orientem o trabalho docente, persistem desafios estruturais e institucionais que influenciam o ritmo e as formas de aprendizagem das crianças, como a necessidade de atender avaliações externas enviadas pela própria Secretaria Municipal de Educação, o uso do livro didático por disciplina e a escassez de oportunidades de formação continuada para os docentes do primeiro ano.

Além disso, observa-se que barreiras institucionais, como a ausência de formação continuada, recursos limitados e pressões avaliativas, impactam diretamente a possibilidade de integrar atividades lúdicas de forma consistente no 1º ano, fragilizando a transição e o desenvolvimento integral das crianças. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias institucionais que promovam o alinhamento entre currículos, metodologias e práticas pedagógicas, favorecendo uma passagem mais integrada e acolhedora entre os segmentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Mais do que preservar a ludicidade, é fundamental que a transição escolar seja inclusiva, garantindo que cada criança seja valorizada, reconhecida e tenha voz na construção do conhecimento, respeitando seus ritmos, interesses e singularidades. A centralidade do brincar, da exploração e das interações significativas deve estar articulada ao reconhecimento das diversidades individuais, promovendo um ambiente educativo que fortaleça a autonomia, o protagonismo e a participação de todos.

Essa articulação entre teoria e prática evidencia que a ludicidade não se restringe a uma atividade recreativa, mas funciona como instrumento de aprendizagem integral,



alinhado às diretrizes curriculares, favorecendo experiências significativas, desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Portanto, assegurar que o brincar e o aprender caminhem juntos é essencial para construir uma transição respeitosa, humanizadora e capaz de valorizar cada infância em sua singularidade.

Refletir a transição é também afirmar o direito das infâncias a viverem plenamente sua condição de ser-criança. Que o primeiro ano do ensino fundamental não seja o fim do brincar, mas o início de novas descobertas que unam imaginação, curiosidade e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Qualitative research for education: an introduction to theory and methods*. 3. ed. Boston: Allyn & Bacon, 1994.

CONCEIÇÃO, A. P. S. *Currículo brincante: experiências significativas na Educação Infantil*. Salvador: EDUFBA, 2018.

FORMOSINHO, J. *A criança como coautora do seu aprender: princípios e práticas de observação e escuta na Educação Infantil*. Lisboa: Porto Editora, 2013.

FORMOSINHO, J e OLIVEIRA – FORMOSINHO, J (2013), *Pedagogia em Participação a Perspectiva Educativa da Associação Criança*. Portugal, Porto Editora 2013.

GATTI, B. A. *Pesquisa em educação: conceitos, métodos e práticas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e aprendizagens: a experiência lúdica na educação. Dossiê - Entrevista. Revista Com Censo (RCC), v. 4, n. 3, p. 100-102, ago. 2017.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, J. (1976). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar.

Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2024). Brasília: MEC.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. *Referencial Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Salvador*. Salvador: SEMED, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. *Referencial Curricular do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Salvador*. Salvador: SEMED, 2012.



KRAMER, S. (2007). A criança de seis anos no Ensino Fundamental: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez.

FREIRE, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

VYGOTSKI, L. S. (1987). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.

